

Eurodeputados aprovam propostas de Maria da Graça Carvalho para aumentar a participação das Mulheres na Economia Digital

Bruxelas, 21 -01-2021

O Parlamento Europeu aprovou esta quinta-feira por ampla margem, em votação realizada na sessão plenária, o [relatório](#) da eurodeputada do PSD Maria da Graça Carvalho: **“Colmatar o fosso digital entre homens e mulheres - participação das mulheres na economia digital”**, no qual são apresentadas diferentes propostas, da educação ao mercado de trabalho e aos média, para que sejam ultrapassadas as atuais assimetrias de género no acesso às chamadas Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC).

No relatório, a antiga ministra da Ciência, Inovação e Ensino Superior identifica as principais causas, nomeadamente culturais, para o menor envolvimento das mulheres nas TIC, que levam a que estas representem apenas **17% dos inscritos em cursos e uma percentagem semelhante dos profissionais do setor** na União Europeia. É igualmente explicado que, **mesmo entre as mulheres que optam por estas vias, muitas acabam por abandoná-las**, tanto enquanto estudantes como trabalhadoras, **num fenómeno conhecido por *leaky pipeline***.

Na sua intervenção, Maria da Graça Carvalho, que é membro da Comissão dos Direitos das Mulheres e da Igualdade dos Géneros, começou por sublinhar que esta é **“uma questão de justiça social”** para as mulheres. **“A desigualdade no digital, aumenta o fosso salarial, com consequências negativas também nas reformas**, sendo que um dos grandes problemas dos nossos dias são os baixos rendimentos das mulheres aposentadas”, referiu.

Por outro lado, frisou, **“está em causa a competitividade da economia europeia**, cuja principal barreira é a falta de profissionais nas novas tecnologias, em particular nas tecnologias digitais. **Uma enorme bolsa de talento, criatividade, competência e capacidade de inovação está a ser desperdiçada”**.

Constatando que estes números são em larga medida influenciados por **estereótipos** que levam a que **muitas mulheres se sintam ainda deslocadas no meio das TIC**, a eurodeputada propõe desde logo que sejam adotadas **medidas de natureza pedagógica**. A começar nos **primeiros anos de escolaridade**, através do desenvolvimento de **conteúdos mais apelativos para as raparigas** e a apresentação de **casos de sucesso de mulheres do setor**, e prosseguindo em incentivos para que os **média e o setor cultural** repensem a **representação que é feita da relação das mulheres com o digital**.

São igualmente defendidas medidas concretas para promover a maior inclusão e valorização das mulheres no setor. Mobilizando **“a Comissão Europeia e os Estados-Membros para que criem programas de empreendedorismo e financiamento para projetos no setor das TIC dirigidos às mulheres”**, garantindo que **“a diversidade de género seja tida em conta no financiamento** de ações apoiadas pelo **quadro financeiro plurianual e pelo plano de recuperação”** e ainda **“incentivando as empresas e outras instituições** na área das TIC a criarem **condições para melhorar a progressão na carreira** das suas profissionais”.